| Estado | Veículo | Seção | Data |
|---|---|---|---|
| MS | Dourados News | Educação | 20/08/10 |



**Astronomia une ciência indígena e acadêmica***

"Não existe conhecimento ou ciência melhor ou pior, mas conhecimento, ciência e cultura diferentes", afirma o professor Paulo Souza da Silva

Celebrando a relação entre a ciência indígena e a acadêmica, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) inaugurou o último observatório solar indígena do projeto "Etnoastronomia dos Índios Guarani da Região da Grande Dourados". A partir de agora a Escola Pa´i Chiquito Pedro, do Panambi, tem a sua disposição um tipo de "calendário" feito com pedras que indica os pontos cardeais, as estações do ano, o melhor período para pesca, colheita, plantio e festas religiosas.

Para a diretora da escola Clarice Célia Echeverria, indígena da etnia Terena, o observatório atende a todas as áreas do saber e desde a apresentação do prof. Paulo Souza da Silva, as crianças tem demonstrado muito interesse nesse aprendizado que veio dos antepassados. "Espera-se que um pouco deste conhecimento seja retomado pela comunidade", declarou.

Em sua fala, o reitor da UEMS, Gilberto Arruda, ressaltou a importância dessa aproximação entre o conhecimento popular e científico e colocou a Universidade à disposição da comunidade indígena. No mesmo sentido, o prof. Paulo relembrou que os indígenas são considerados os primeiros astrônomos e isso deve ser levado em consideração. "Não existe conhecimento ou ciência melhor ou pior, mas conhecimento, ciência e cultura diferentes", concluiu.

As autoridades presentes, dentre elas a diretora da escola, o reitor da UEMS, o coordenador do projeto e a defensora pública federal, Michele Silva, participaram do rito de batizado do observatório que foi inaugurado pelas caciques da aldeia. Com o espírito de troca de experiências mútuas, Gilberto Arruda refletiu sobre a inauguração destacando que a Universidade tem muito a aprender com os indígenas. "Reunindo conhecimentos podemos ir mais longe", finalizou o reitor.

---

* O mesmo texto foi publicado pelos sites: www.portalms.com.br, www.folhadoms.com.br, www.itaporanews.net, www.douradosagora.com.br, www.ms.gov.br, www.amambainoticias.com.br, www.itaporanews.com, www.campogrande.news.com.br, www.radiocacula.com.br, www.acritica.net, www.fatimainforma.com.br, www.agorasapucaia.com.br,www.douradosinforma.com.br/, www.agoraiguatemi.com.br, www.msja.com.br/, www.maracajuspeed.com.br, www.jusbrasil.com.br, www.gazetadopantanal.inf.br, www.valedoivinhemagora.com.br, www.educar.ms.gov.br, www.clickpantanal.com.br, www.sgi.ms.gov.br/, www.msnoticias.com.br, www.radialistanews.com.br/, www.jdcnoticiasms.com.br, www.newsbrasilcentral.com.br, www.agoraladario.com.br, www.bbcnews.com.br, www.agoratreslagoas.com.br, www.diarioms.com.br/, www.conjunturaonline.com.br,

**UEMS inaugura observatório solar indígena na Aldeia Panambi***

Você já se imaginou dominando o calendário, as estações do ano e reconhecer os pontos cardeais por meio de uma estrutura feita com pedras em um terreno? Pois é dessa forma que desde sempre os índios guarani se orientavam quanto ao melhor período para o plantio, colheita e outras ações em suas comunidades.

Resgatando esses conhecimentos, o professor da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paulo Souza da Silva, finaliza agora a última etapa do projeto financiado pelo CNPq intitulado "Etnoastronomia dos Índios Guarani da Região da Grande Dourados". O terceiro e último observatório solar indígena será inaugurado amanhã (19/08), às 10h, na Aldeia Panambi. Os outros dois observatórios foram instalados na Escola Tengatui Marangatu, localizada na aldeia Jaguapiru, em Dourados e na sede da UEMS. "O projeto resgata um pouco a ciência perdida pelos antepassados desses índios. É um resgate para que a nova geração se conscientize dessa ciência e cultura e que isso se propague nas comunidades, de pai para filho, e não se perca ao longo do tempo", destacou o prof. Paulo. Além disso, é uma iniciativa para se ensinar conhecimentos indígenas em escolas indígenas.

Na inauguração do observatório, prof. Paulo Souza da Silva passará para as crianças, caciques, professores e curiosos, as coordenadas do funcionamento do observatório.

A cerimônia de inauguração que acontece amanhã na Aldeia Panambi, Escola Pai Chiquito Pedro, terá a participação do capitão da aldeia, do Secretário Municipal de Educação, da Diretora da Escola, do responsável peloprojeto prof. Paulo Souza da Silva e do reitor da UEMS, Gilberto Arruda. "Fecho a meta cumprida. O trabalho foi positivo", acrescentou Paulo. Para ele, esses conhecimentos que são essenciais até pra sobrevivência do indígena não podem se perder, precisam ser resgatados.

A inauguração será composta por apresentação cultural dos indígenas da escola, fala das autoridades e explicação sobre como funciona.

---

* O mesmo texto foi publicado pelos sites: www.portalms.com.br, www.folhadoms.com.br, www.itaporanews.net, www.douradosagora.com.br, www.ms.gov.br, www.amambainoticias.com.br, www.itaporanews.com, www.campogrande.news.com.br, www.fatimainforma.com.br, www.agorasapucaia.com.br,www.douradosinforma.com.br/, www.agoraiguatemi.com.br, www.msja.com.br/, www.maracajuspeed.com.br, www.jusbrasil.com.br, www.gazetadopantanal.inf.br, www.valedoivinhemagora.com.br, www.educar.ms.gov.br, www.clickpantanal.com.br, www.sgi.ms.gov.br/, www.msnoticias.com.br, www.radialistanews.com.br/, www.jdcnoticiasms.com.br, www.newsbrasilcentral.com.br, www.agoraladario.com.br, www.bbcnews.com.br, www.agoratreslagoas.com.br, www.diarioms.com.br/, www.conjunturaonline.com.br,

clipping

| Estado | Veículo | Seção | Página | Data |
|---|---|---|---|---|
| MS | Diário MS | Cidade | 8 | 23/08/10 |

UEMS
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

# Astronomia une ciência indígena e acadêmica

Celebrando a relação entre a ciência indígena e a acadêmica, a Uems (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) inaugurou o último observatório solar indígena do projeto "Etnoastronomia dos Índios Guarani da Região da Grande Dourados". A partir de agora a Escola Pa´i Chiquito Pedro, do Panambi, tem a sua disposição um tipo de "calendário" feito com pedras que indica os pontos cardeais, as estações do ano, o melhor período para pesca, colheita, plantio e festas religiosas.

Para a diretora da escola Clarice Célia Echeverria, indígena da etnia Terena, o observatório atende a todas as áreas do saber e desde a apresentação do prof. Paulo Souza da Silva, as crianças tem demonstrado muito interesse nesse aprendizado que veio dos antepassados. "Espera-se que um pouco deste conhecimento seja retomado pela comunidade", declarou.

Em sua fala, o reitor da Uems, Gilberto Arruda, ressaltou a importância dessa aproximação entre o conhecimento popular e científico e colocou a Universidade à disposição da comunidade indígena. No mesmo sentido, o prof. Paulo relembrou que os indígenas são considerados os primeiros astrônomos e isso deve ser levado em consideração. "Não existe conhecimento ou ciência melhor ou pior, mas conhecimento, ciência e cultura diferentes", concluiu.

As autoridades presentes, dentre elas a diretora da escola, o reitor da UEMS, o coordenador do projeto e a defensora pública federal, Michele Silva, participaram do rito de batizado do observatório que foi inaugurado pelas caciques da aldeia. Com o espírito de troca de experiências mútuas, Gilberto Arruda refletiu sobre a inauguração destacando que a Universidade tem muito a aprender com os indígenas. "Reunindo conhecimentos podemos ir mais longe", finalizou o reitor.

DIVULGAÇÃO

**Reitor da Uems, Gilberto Arruda, fala do projeto de astronomia na aldeia**